



Fisioterapia em pacientes com traumatismo cranioencefálico

Elisângela Pinheiro Stellet¹, Cinthia da Silva Polidoro¹, Letícia Degel Chaves¹, Natália Maria Costa Rosa¹, Luciano Matos Chicayban^{1,2}

(1) Curso de Fisioterapia dos Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA), Campos dos Goytacazes/RJ; (2) Laboratório de Fisioterapia em Pesquisa Pneumofuncional e Intensiva (LAPEFIPI) dos Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA), Campos dos Goytacazes/RJ;

O traumatismo cranioencefálico é uma lesão traumática no crânio e, quando atinge o cérebro, pode produzir sangramento e coágulos. De acordo com a gravidade do trauma, pode gerar sequelas físicas e alterações de comportamento, que podem surgir logo após o trauma ou a médio prazo. Verificar os efeitos de eletroestimulação (NMES) e exercícios em pacientes pós traumatismo cranioencefálico. Foi realizada uma revisão não-sistemática, a partir de ensaios clínicos randomizados nas bases de dados PEDro e PubMed, publicados entre os anos de 2009 e 2020. Foram selecionados os artigos com maior pontuação no score PEDro. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *traumatic brain injury*. Foram selecionados seis estudos. Em um ECR, a NMES induziu reduções na cronaxia no tibial anterior, com redução de 1,5 dias na VM. Um ECR, a NMES de alta ou baixa frequência melhoraram igualmente o equilíbrio, marcha dinâmica e qualidade do sono, quedas e frequência de cefaleia. Em pacientes domiciliares, os exercícios aumentaram o teste de alcance funcional e reduziram o tempo do *Time Up and Go*. A NMES melhorou o volume de urina residual pós micção, volume anulado, taxa de fluxo urinário máximo e escores de Índice de Barthel após 8 semanas. Recondicionamento cardiovascular contínuo e intensidade moderada melhorou a aptidão cardiovascular. Não houve diferença entre os grupos no funcionamento psicossocial em ambos os grupos. A reabilitação de 4 h/dia por 5 dias/semana melhorou a independência funcional. A Reabilitação intensiva melhora o resultado funcional precoce de pacientes com TCE, porém deve ser contínuo. A neuroestimulação e os exercícios obtiveram melhoras significativas na força, equilíbrio e marcha, com diferentes tipos de intervenção em pacientes com traumatismo craniano. Havendo melhora também na resposta cardiovascular.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico.

Apoio: ISECENSA.